

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

**Franciely Avelisio Gonçalves
Laura Alves Lima Soldi**

Mulheres no Mercado de Trabalho

Taubaté – SP

2020

**Franciely Avelisio Gonçalves
Laura Alves Lima Soldi**

Mulheres no Mercado de Trabalho: Lutas e Conquistas

Trabalho de Graduação, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de Bacharel em Administração de empresas.

Orientador (a): Prof. Júlio Cesar Gonçalves

**Taubaté – SP
2020**

**Franciely Avelisio Gonçalves
Laura Alves Lima Soldi**

Mulheres no Mercado de Trabalho: Lutas e Conquistas

Trabalho de Graduação, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de Bacharel em administração de empresas.

Orientador (a): Prof. Júlio Cesar Gonçalves

Data: _____

Resultado: _____

COMISSÃO JULGADORA

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas -SIBI
Universidade de Taubaté - UNITAU**

G635i Gonçalves, Franciely Avelisio
Mulheres no mercado de trabalho. / Franciely Avelisio
Gonçalves, Laura Alves Lima Soldi. -- Taubaté : 2020.
30 f. : il.

Trabalho (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Gestão e Negócios / Eng. Civil e Ambiental,
2020.

Orientação: Prof. Me. Júlio César Gonçalves, Departamento
de Gestão e Negócios.

1. Mulheres - Emprego. 2. Mercado de trabalho. 3.
Desenvolvimento. I. Soldi, Laura Alves Lima. II. Título.

CDD – 331.4

Dedico esta pesquisa aos meus pais, meus melhores orientadores na vida que me ensinaram a sempre persistir e nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que com suas bênçãos nos ajudou a finalizar mais este ciclo em nossas vidas e durante nosso percurso como universitárias nos agraciou com sabedoria.

Ao nosso orientador Prof. Júlio Cesar Gonçalves pelo suporte, conselhos e comentários críticos que nos auxiliaram a progredir em nosso caminho rumo ao aprendizado.

Agradecemos a todos os professores por permitir que pudéssemos ser alvo de seus ensinamentos que ajudaram na formação do nosso perfil profissional.

Nossos agradecimentos aos amigos e colegas que participaram dessa jornada de aprendizado conosco e que continuaram nas nossas vidas ativamente.

Avelisio, Franciely; Soldi, Laura. **Mulheres no Mercado de Trabalho.**: 2020. 32 f Trabalho de Graduação, modalidade Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do Certificado do Título em Bacharel de administração de empresas do Departamento de Gestão de Negócios da Universidade de Taubaté, Taubaté.

A mulher sempre foi subordinada ao longo dos anos e sofre opressão e discriminação desde o início da civilização, isto, pela dificuldade da sociedade em compreender o papel deste gênero. Para o povo a mulher era especificamente designada a ser um ser reprodutivo, que cuidava unicamente de sua família e afazeres domésticos. Por ser considerada inferior, no mercado de trabalho, o respeito era inexistente, a discriminação e a exploração trabalhista no gênero feminino eram comuns. As mulheres trabalhavam por até 16 horas por dia, recebendo remuneração muito inferior a dos homens. O objetivo principal deste trabalho é o de desenvolver uma pesquisa bibliográfica descritiva com foco no tema proposto evidenciar a importância da mulher, tanto para sociedade quanto para o mercado de trabalho, isto posto o crescimento e desenvolvimento da sociedade e igualdade, dispostos de grandes lutas e melhorias, com sucesso garantindo em seus direitos na sociedade e no âmbito trabalhista por lei. Atualmente os salários entre os gêneros é análogo, assim como os altos cargos podem ser assumidos por ambos. Além disso muitos outros direitos foram conquistados, direitos esses assegurados pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a Consolidação das Leis de Trabalhista. Espera-se que com esta pesquisa, as empresas possam identificar o quanto o papel da mulher profissional é importante para as empresas e organizações nacionais e internacionais, possibilitando haver um equilíbrio de atividades e pensamentos.

Palavras-chave: Mulher, desenvolvimento e Mercado de trabalho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Rendimento Habitual Mensal de todos os trabalhos e razão de rendimentos por sexo.....	21
Figura 02 – Taxa de Frequência Escolar Líquida Ajustada no Ensino Médio por sexo e cor ou raça(%).....	22
Figura 03 – Proporção de Mulheres nos Empreendedores Iniciais em 2018.....	23
Figura 04 – Horas Trabalhadas na semana.....	25
Figura 05 – Distribuição por faixa etária.....	25
Figura 06 – Grau de Escolaridade.....	26
Figura 07 – Rendimento Mensal.....	26

Sumário

1.INTRODUÇÃO.....	10
1.1 TEMA DO TRABALHO.....	10
1.2 OBJETIVO DO TRABALHO.....	10
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1.3 PROBLEMA.....	11
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	11
1.5 DELIMITAÇÃO DE ESTUDO.....	12
1.6 METODOLOGIA.....	12
1.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	12
2.REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1 DIA INTERNACIONAL DA MULHER.....	13
2.2 A TRAJETORIA DO FEMINISMO.....	14
2.3 MULHERES IMPORTANTES PARA HISTORIA DO BRASIL.....	17
2.4 DIREITOS TRABALHISTAS.....	19
2.5 LEIS DE PROTEÇÃO A MULHER.....	20
2.6 DESIGUALDADE DE GENERO.....	21
2.7 EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	24
3.CONCLUSÕES.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1.INTRODUÇÃO

Há muitos anos a mulher vem lutando para ter seu devido lugar na sociedade e principalmente no mercado de trabalho. A desigualdade e inferioridade é um rotulo estipulado pela civilização desde a antiguidade, desde o nascimento as mulheres eram doutrinadas com uma educação cuja qual era destinada a ensinamentos totalmente voltados em satisfazer as vontades e desejos do homem.

A educação das mulheres era focada em gerar a imagem ideal que elas representavam para a época, ou seja, ser esposa, mãe, casar e procriar, portanto, esses ensinamentos eram voltados no comportamento e desenvolvimento de habilidades doméstica. Os rótulos estipulados às mulheres nessa época eram inúmeros, principalmente no mercado de trabalho, onde elas não tinham algum espaço se quer, porém, com o passar dos anos, o gênero vem conquistando cada vez mais espaço neste âmbito.

1.1 TEMA DO TRABALHO

O tema do trabalho foi decidido a fim de expor a superação das mulheres em conseguir se posicionar na sociedade e especialmente no mercado de trabalho, isto pois não foi uma trajetória simples, inclusive nos dias de hoje, a luta por direitos iguais em alguns setores ainda continua.

1.2 OBJETIVO DO TRABALHO

O objetivo deste estudo é destrinchar a trajetória e evolução traçada pelas mulheres de batalhas, lutas e direitos conquistados durante as décadas.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Evidenciar as conquistas e espaços ocupados pelas mulheres e identificar as diferenças ainda sofridas.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a inserção das mulheres no mercado de trabalho;
- Identificar lutas e conquistas importantes para a evolução;

- Identificar os preconceitos ainda existentes entre os gêneros.

1.3 PROBLEMA

A luta em busca de espaço e reconhecimento na sociedade se dá em vários episódios que colaboraram para mudanças sociais, culturais e jurídicas que oportunizaram o reconhecimento da mulher, conquistando igualdade perante ao gênero masculino, tanto no âmbito doméstico, quanto nos diversos ambientes sociais e especialmente no mercado de trabalho. Porém, esses direitos conquistados não foram totalmente consolidados e a desigualdade entre gêneros ainda existe, frente a isso, o problema de pesquisa compreende por meio das seguintes questões: Em que medida o papel da mulher recebeu influência das mudanças sociais e culturais?

Como se dá a valorização da mulher e quais são os principais desafios que elas encontram?

Como foi a inserção da mulher no mercado de trabalho?

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Este tema é importante para ressaltar a importância da luta da mulher pelos seus direitos e como ainda não dias atuais existe tanta desigualdade. Segundo (Gaspari 2003) é um paradoxo criminoso recusar à mulher toda a atividade pública, vedar-lhe as carreiras masculinas, proclamar sua incapacidade em todos os terrenos e confiar-lhe a empresa mais delicada, mais grave que existe: a formação de um ser humano.

1.5 DELIMITAÇÃO DE ESTUDO

O trabalho irá abordar a trajetória da luta da mulher pelos seus direitos desde o período colonial até a atualidade, além de tratar as diferenças que ainda existem no mercado entre os gêneros.

1.6 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica feita através de livros online, sites e pesquisas na internet devido ao presente momento de pandemia do COVID 19 pelo fato de não ser possível ter contato constante com pessoas e nem frequentar locais da universidade como a biblioteca.

1.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em 3 (três) capítulos, de forma que a sequência das informações ofereça um perfeito entendimento de seu propósito.

No Capítulo 1, apresenta-se uma introdução abordando questões como, ainda trata dos objetivos, da delimitação do estudo, relevância do estudo e metodologia utilizada.

O Capítulo 2 trata da revisão bibliográfica, necessária para fundamentar a pesquisa, acerca de temas como a trajetória do movimento feminista durante a história responsável por dar voz a luta das mulheres e as diferenças de gênero que existem no mercado.

O Capítulo 3 são realizadas as conclusões obtidas com o estudo e reflexões sobre a forma com qual a sociedade ainda está estruturada.

2.REVISÃO DA LITERATURA

2.1 DIA INTERNACIONAL DA MULHER

No dia 8 de março é celebrado o dia mundial da mulher uma data importante para poder celebrar as vitórias conquistadas pelo público feminino, embora alguns ainda não compreendam o quão essencial. Muitos homens quando ouvem falar sobre o dia da mulher tendem a fazer a pergunta “ Mais quando é o dia do homem? ” uma vez que acham que o dia é simplesmente para vangloriar as mulheres, confusão que esse grupo de pessoas também tende a fazer com datas importantes para outras minorias como o dia da consciência negra e o dia do orgulho LGBTQIA+, um dos principais fatores para isso é a forma com a qual a mídia trata a representação desse dia, segundo (Fredan 1969) a imagem da mulher, em peças de vanguarda, romances, filmes e nas novelas de televisão, é ou a de mães, monstros canibais devoradores de homens ou, então, a de lolitas, objetos sexuais – e objetos sexuais não de impulsos heterossexuais, mas sadomasoquistas. Para podermos compreender esse dia é necessário primeiro sabermos os fatos que levaram a sua criação.

Uma das primeiras marchas que envolveram cerca de 15 mil mulheres foi em 26 de fevereiro de 1909 em Nova York, neste protesto elas demandavam por melhores condições de trabalho devido a situação exploratórias da época, este pode ser considerado um dos primeiros eventos que futuramente vierem a culminar na instituição do dia da mulher. No ano de 1910 durante o II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, realizado em Copenhagem, a deputada comunista Clara Zetkin foi a primeira pessoa a propor a ideia da instituição do dia internacional da mulher. Segundo (Blay) Não era uma questão de data específica. Ela fez declarações na Internacional Socialista com uma proposta para que houvesse um momento do movimento sindical e socialista dedicado à questão das mulheres.

No dia 25 de março de 1911 ocorreu um incêndio na Triangle Shirtwaist Company uma fábrica norte americana, morreram 146 pessoas sendo dessas 125 mulheres, o ambiente era precário e foi propício para que o fogo se alastrasse de

foram mais rápida. Em 1917 na Rússia, durante a os acontecimentos da Primeira Guerra Mundial, um grupo de mulheres operarias saiu as ruas protestando contra a fome e guerra.

Após esses e outros eventos que ocorrera, durante o começo do século XX a ONU instituiu o dia internacional da mulher em 1975 com o intuito de honrar as lutas que as mulheres vinham realizando pelos seus direitos e para ter melhores condições de trabalho e os acidentes que ocorreram devido as mesmas. Segundo (Blay) esse dia tem uma importância histórica porque levantou um problema que não foi resolvido até hoje. A desigualdade de gênero permanece até hoje. As condições de trabalho ainda são piores para as mulheres. Certamente, o 8 de março é um dia de luta, dia para lembrarmos que ainda há muitos problemas a serem resolvidos, como os da violência contra a mulher, do feminicídio, do aborto, e da própria diferença salarial.

2.2 A TRAJETORIA DO FEMINISMO

Nos dias atuais muito se ouve falar sobre o feminismo, um movimento importante que visa proteger e defender os direitos das mulheres na sociedade. Embora esse movimento tenha uma grande importância muitas pessoas tendem a querer descredibiliza-los insinuando que são apenas pessoas querendo chamar atenção ou causar discussão, buscando chamar a atenção da mídia para causas fúteis e forçar o empoderamento feminino goela abaixo no público geral. Algo que pode ser considerado alarmante e que uma parcela dessas pessoas que fazem essas críticas são mulheres.

Muitos acreditam que esse movimento é algo que surgiu recentemente, embora ele atingido um grande público e se tornado uma pauta importante nos dias atuais, segundo (Costa e Sardenberg, 2008) "surgiu em fins do século XVIII e tomou corpo no século XIX, na maioria dos países europeus e nos Estados Unido chegando ao Brasil após a independia do império em 1822" é graças a ele que a mulher hoje em dia pode ter essa opção de impor e expor suas opiniões sem sofrer graves repreensões.

Segundo (Bandeira e Melo 2010) o movimento feminista nasceu das lutas coletivas das mulheres contra o sexismo, contra as condições de aversão e inferiorização do feminino, transformadas em práticas rotineiras de subordinação.

Devemos ressaltar um ponto importante debatido dentro do âmbito do feminismo que a diferença do feminismo branco para o feminismo preto, embora o foco principal seja a luta das mulheres não podemos esquecer o contexto histórico no qual ele está inserido, já enquanto as mulheres brancas sofriam com as pressões sociais impostas a elas sendo obrigadas a casar para poder ter uma boa reputação ou passar o resto de sua vida dedicada ao convento as mulheres pretas ainda eram escravizadas e forçadas a trabalhar sob condições precárias sem possuir nenhuma remuneração além de sofrer abusos de seus senhores que as tratavam como objetos.

Segundo (Costa 2005) depois de mobilizar mulheres da Europa e dos Estados Unidos, o movimento também alcançou vários países da América Latina, a exemplo do Brasil, Chile, Argentina, México, Peru e Costa Rica, locais onde apareceram as primeiras manifestações feministas ainda na primeira metade do século XIX, utilizando-se especialmente da imprensa a fim de disseminar suas ideias sendo uma das pautas importantes o abolicionismo.

Os últimos anos que fizeram parte do século XIX foram marcados por eventos importantes, uma grande mudança que ocorreu foi o término da escravatura em 1888 que finalmente libertava os pretos do trabalho forçado e desumano, sendo seguida por outra grande mudança que mudou a forma de governar o país quando em 1889 Marechal Deodoro da Fonseca consegue instalar a República Federativa do Brasil através de um golpe político-militar mudando o regime de Imperialista para Republicano e subsequente a isso no ano de 1891 a promulgação da Constituição Feral Brasileira.

Segundo (Costa 2005) em fins do século XIX, as mulheres brasileiras incorporadas à produção social representavam uma parte significativa da força de trabalho empregada, ocupavam de forma cada vez mais crescente o trabalho na indústria, chegando a constituir a maioria da mão-de-obra empregada na indústria têxtil. Essas mulheres faziam parte do que ficou conhecido como primeira onda do movimento feminista.

Após a criação da Constituição um fator presente nela foi que impulsionou ainda mais a indignação e agitação das mulheres que já sofriam com os abusos e preconceitos devido ao seu gênero, nela estava estabelecido o sufrágio universal para todo os cidadãos brasileiros, ou seja, a garantia do direito ao voto e de igualdade perante a lei a todos.

Segundo (Costa e Sardenberg, 2008) a “igualdade de todos”, se estendia somente aos homens alfabetizados, o que excluía não só as mulheres, mas também a maior parte da população masculina, principalmente das classes trabalhadoras, não sendo, portanto, em nada diferente da “Declaração dos Direitos do Homem”, da França.

Com isso no início do século XX várias mulheres começaram a participar de congressos, nacionais e internacionais, com o intuito de discutir e conseguir mais visibilidade para a luta dos seus direitos. Segundo (Rabay e Carvalho, 2011) na década de 1920, o Sufragismo, movimento de luta pelo voto das mulheres, se tornou uma expressão política organizada.

Segundo (Costa e Sardenberg,2008) a luta pelo sufrágio feminino seguirá até 1932, quando esta reivindicação será concedida pelo novo governo implantado pela chamada “Revolução de 1930”. Esta concessão fazia parte da nova estratégia de dominação implantada. Com este movimento subiu ao poder Getúlio Vargas, representando a burguesia industrial em luta contra a burguesia agrária, até então a única força controladora da economia e do aparelho do Estado.

Essa conquista fez não só com que as mulheres adquirissem o direito ao voto, mas também permitiu que muitas comesçassem a se candidatar a cargos públicos. Um ponto a ser ressaltado e que dentro do movimento feminista como em todos os outros possuíam duas vertentes a que a apoiava as ideias da direita e esquerda fato que viria a ser importante nos anos por vir.

Segundo (Costa, 2005; Costa e Sardenberg, 2008; Bandeira e Melo 2010) posteriormente, no Brasil, com o golpe militar de 1964, os movimentos de mulheres – tanto o feminismo burguês, quanto os demais movimentos populares e de esquerda, foram silenciados, erradicados e massacrados. Enquanto isso as mulheres que defendiam as ideias da direita eram usadas para disseminar da

ditadura. Com essa polarização houve uma divisão interna no movimento o que fez com que nesse momento fosse considerado o fim da primeira onda.

A segunda onda do Feminismo só veio a surgir em meados dos anos 70, período que ainda era dominado pela ditadura, possuindo um novo pensamento. Segundo (Bandeira e Melo, 2010) com a difusão do pensamento feminista e uma crítica radical à condição do ser feminino, as mulheres ganham as ruas para entoar as palavras de ordem “Nosso Corpo nos Pertence e o Privado também é Político.

Segundo (Costa 2005) o movimento feminista brasileiro dos anos 1970, pode ser caracterizado, em linhas gerais, como parte de um amplo e heterogêneo movimento que fazia articulação das lutas contra as formas de opressão das mulheres na sociedade com as lutas pela redemocratização. Ressurgindo ainda no período de regime militar o movimento foi sinônimo de resistência e lutou a favor de outros contra o regime militar até o fim do período da intervenção militar, desde então até os dias atuais o movimento adquiriu um grande engajamento político lutando pelos seus direitos para numa mais serem calados. Além da causa política a causa social também se tornou outra importante vertente do movimento criando uma atmosfera segura na qual poderiam expor os preconceitos, violências ou agressões sofridas e conversar sobre isso para poder supera-los e tornar-se mais forte. Nos dias presentes é importante também falar sobre as divisões que ocorrem dentro do movimento como a representatividade das mulheres transexuais, as mulheres lesbicas e como já citado anteriormente a importância da visibilidade as mulheres pretas.

2.3 MULHERES IMPORTANTES PARA HISTORIA DO BRASIL

Durante o decorrer da história diversas mulheres marcaram época e se destacaram em suas épocas através de conquistas antes não imagináveis para o público feminino, como por exemplo: a cientista polonesa Marie Curie que ganhou duas vezes o prêmio Nobel de química além de ser responsável pela descoberta de dois novos elementos químicos da tabela periódica (Radio e Polônio); Amelia Earhart que foi a primeira mulher a cruzar o Atlântico sozinha; Margaret Thatcher

que chegou a ser a primeira mulher a ocupar o cargo de primeira ministra do Reino Unido, ficando conhecida como Dama de Ferro; Sofia Ionescu-Ogrezeanu que se tornou a primeira mulher a se tornar uma neurocirurgia e etc. Não apenas no mundo mas também na história brasileira existiram mulheres que marcaram o período em que viveram.

A Chica da Silva (1732-1796) foi uma das primeiras mulheres negras ricas que circulava entre a alta sociedade da época. Filha de mãe escrava, foi abandonada quando criança se tornando escrava futuramente também, porém após ser vendida para o contratador João Fernandes os dois acabam se apaixonando e tem 13 filhos juntos. João assina a alforria de chica e embora não fosse comum na época a assumir como esposa e compartilha de todos seus bens com ela.

Maria Quitéria (1792-1853) foi a primeira mulher a participar de um combate pelas forças armadas brasileira lutando pela independência do Brasil, chegando até a ser condecorada com a Ordem Imperial do Cruzeiro por Dom Pedro I. Oficialmente as mulheres só começaram a integrar o exército brasileiro muito tempo depois durante a Segunda Guerra mundial em 1943.

Um grande nome que surgiu durante a Guerra Dos Farrapos foi Anita Garibaldi (1821-1849), esposa do italiano Giuseppe Garibaldi, foram pilares importantes para os rebeldes gaúchos que lutavam contra o governo Imperial instituído na época. Além de também ter lutado pela República do Rio Grande e posteriormente com o ditador argentino Juan Manuel Rosas durante sua permanência no Uruguai.

A Princesa Isabel (1846-1921) foi a responsável pela assinatura da Lei Aurea que abolia a escravidão no Brasil, filha de Dom Pedro II chegou a ficar como princesa regente no país algumas vezes durante a ausência de seu pai. Desde esse período ela já criava leis que eram favoráveis a abolição dos escravos. Infelizmente em 1889 a família real sofreu um golpe de estado auxiliada pela elite agrária que ficara descontente com ações da princesa e foram exilados na França.

Chiquinha Gonzaga (1847-1935) era uma carioca neta de escravos que se tornou a primeira maestrina brasileira. Ativamente participando da luta pelo reconhecimento dos direitos femininos recusava a postar suas partituras sobre

pseudônimos masculinos e chamava atenção na época devido aos seus relacionamentos a frente do seu tempo.

A Tarsila do Amaral (1886-1973) foi uma grande pintora do Modernismo no Brasil sendo a autora do icônico quadro “ O Abapuru” também conhecido “homem Antropófago”. Paulista, estudou na Academia Julien em Paris. Amiga de Anitta Malfatti, quando voltou ao Brasil começou a ser inserida no grupo de amigos da amiga que era composto por grandes nomes do modernismo, tais como: Oswald de Andrade, Mario de Andrade e Menotti del Picchia.

2.4 DIREITOS TRABALHISTAS

Desde o final do século XIX as mulheres começaram a ocupar lugares mercado de trabalho, principalmente no setor têxtil. Com chegada do século XX trouxe com sigo várias mudanças dentre elas a revolução industrial que mudou a forma como o mundo produzia as coisas. Segundo (Gaspari 2003) a sociedade industrializada necessitava de mão-de-obra para os diferentes campos de trabalho que se abrem e percebem o significado da inserção da mulher nos meios profissionais e da. O problema que estava ligado a isso é que como as mulheres eram novas no mercado não eram possuíam direitos trabalhistas tornando-as alvos fáceis de empregadores exploradores, uma vez que poderiam ter uma mão de obra que poderiam explorar mais pagando salários menores. Este problema também começou a afetar os homens que se sentiram preocupados em perder seus empregos para mulheres, fazendo assim com que o direito na época começasse a regulamentar normas que resguardassem ambos.

De forma equivocada as primeiras leis trabalhistas criadas para defender o público feminino tinham o intuito de “proteger “ a mulher, uma vez que os homens ainda as viam como um sexo frágil e que precisava de sua proteção ao invés de trata-las como sua semelhante. Com a atualização da Constituição Federal em 1932 foram atribuídos os primeiros direitos importantes para as mulheres que lhes davam alguma estabilidade no trabalho, podendo destacar entre eles a redução da carga horaria igualando-a a masculina que impedia que elas continuassem sendo

exploradas e a proibição do trabalho de mulheres gestantes nos 4 últimos meses de gestação.

Desde então até a última versão, A Constituição Federal de 1988, ocorreram a criação de novas leis e mudança de leis antigas que não mais eram adequadas a situação atual que nos encontramos, podemos ressaltar dentre elas a proibição de discriminação em relação a sexo (art. 3º, IV; art. 5º, I) direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher); reorganização das normas de proteção à maternidade nos âmbitos trabalhista e previdenciário (art. 392 e seguintes da CLT, com acréscimos da Lei 9799/99 e Lei 8213/91, redigidas e regulamentadas por leis subsequentes); instituição de normas de combate à discriminação e meios que atribuíssem igualdade entre os sexos (Lei 9029/95 e 9799/99).

2.5 LEIS DE PROTEÇÃO A MULHER

Sabe-se que desde a sua criação a constituição visava não só proteger como também conceder direitos aos homens, as mulheres por sua vez ao decorrer das décadas foram lutando para a inclusão dos seus direitos a mesma. Nos dias atuais existem cerca de mais de 100 mil leis em vigor que resguardam o direito da mulher em sociedade.

Dentre elas a mais conhecida é a **Lei 11.340 - lei Maria da Penha** sancionada em 7 de agosto de 2006 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ela possui cerca de 46 artigos distribuídos em 7 títulos que tenham como função prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. A lei foi criada com esse nome após o caso de Maria da Penha que chegou ao conhecimento da OEA (Organização dos Estados Americanos) em 1998, que fez com que o estado fosse condenado por negligencia contra a violência da mulher. Maria da Penha Maia Fernandes é uma farmacêutica que sofreu diversas agressões do marido em 1983, mas o culpado continuou livre alegando irregularidades no procedimento do júri

Ao passar dos anos foi se notando o aumento do número de mortes no país, mesmo com a existência da Lei Maria da Penha muitas mulheres ainda continuavam

sendo agredidas e eventualmente mortas, pelo simples fato de existirem, com isso viu-se a necessidade de se criar mais uma lei que ajudasse a julgar os casos de violência com a mulher surgindo assim a **Lei 13.104/15 - Lei do Feminicídio** que entrou em vigor dia 9 de março de 2015.

Em maio de 2012 um hacker invadiu o computador da atriz global Carolina Dieckmann e espalhou diversas fotos íntimas da mesma pela internet, chegando antes a chantageá-la a pagar R\$ 10 mil para não ter as mídias divulgadas. Após o ocorrido via-se a necessidade de se criar uma lei que protegesse a integridade da mulher mesmo contra a ataques virtuais, surgindo assim a **Lei 12.737/12 - Lei Carolina Dieckmann** sancionada em dezembro de 2012.

A **Lei 12.845/13 - Lei do Minuto Seguinte** garante amparo médico, psicológico e social, além de medidas de prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis a vítimas de violência sexual. Segundo (Machado) se a pessoa chegou nessa situação de ser vítima de violência sexual, é porque o Estado já falhou antes em algum momento. Embora essa lei exista constantemente são feitas campanhas de conscientização devido a fato de que muitos ainda desconhecem sua existência.

A **Lei 12.650 -Lei Joanna Maranhão** prevê que a prescrição de crimes de abuso sexual a crianças e adolescentes só comece a ser contada a partir de quando a vítima concluir 18 anos. A lei recebe esse nome em homenagem a nadadora que denunciou o abuso sofrido pelo seu treinador quando era criança, após 12 anos do ocorrido

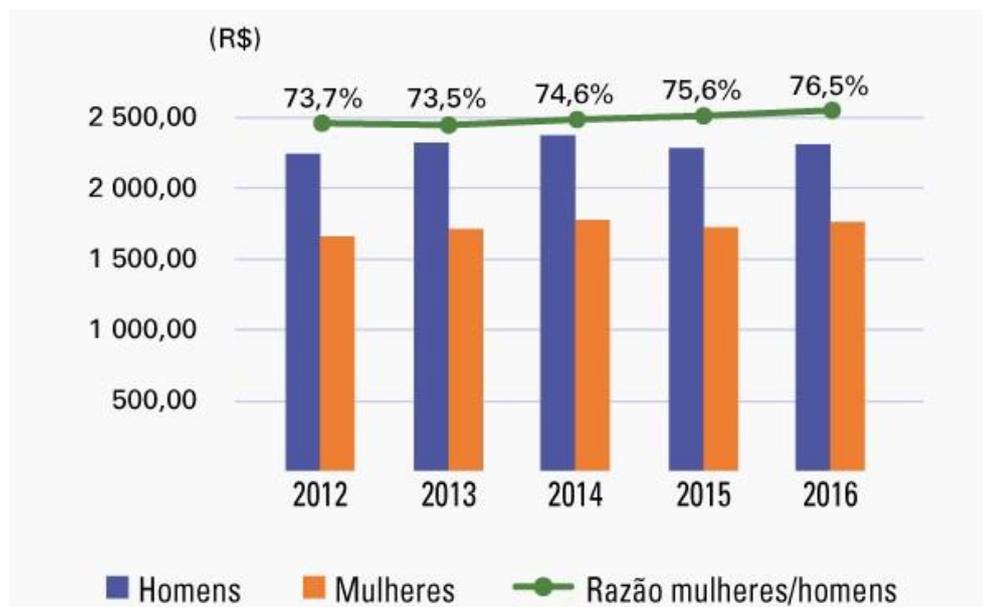
2.6 DESIGUALDADE DE GENERO

Nas últimas décadas é impossível não falar das barreiras que as mulheres tiveram que enfrentar para poder conseguir ocupar seu lugar no mercado no mercado de trabalho além de conseguir assegurar seus direitos nos mesmo, porém apesar desses avanços ainda parece que temos um longo percurso a percorrer pela frente.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2016 foi constatado que as mulheres ainda ganham

cerca de 76,5% do salário que os homens costumam receber, como se apenas esse fato não fosse preocupante muitas vezes essa diferença de salário ocorre em um cargo que ambos ocupam. Devemos ainda levar em consideração que muitas vezes as mulheres ainda acabam trabalhando mais horas que os homens uma vez que fora a sua carga de horaria de trabalho remunerado ela ainda tem que cuidar das tarefas de casa e de outras pessoas também, o que segundo (Cobo 2016) totaliza um em média, 54,4 horas semanais, contra 51,4 dos homens. Em função da carga de afazeres e cuidados, muitas mulheres se sentem compelidas a buscar ocupações que precisam de uma jornada de trabalho mais flexível.

Figura 01 – Rendimento Habitual Mensal de todos os trabalhos e razão de rendimentos por sexo

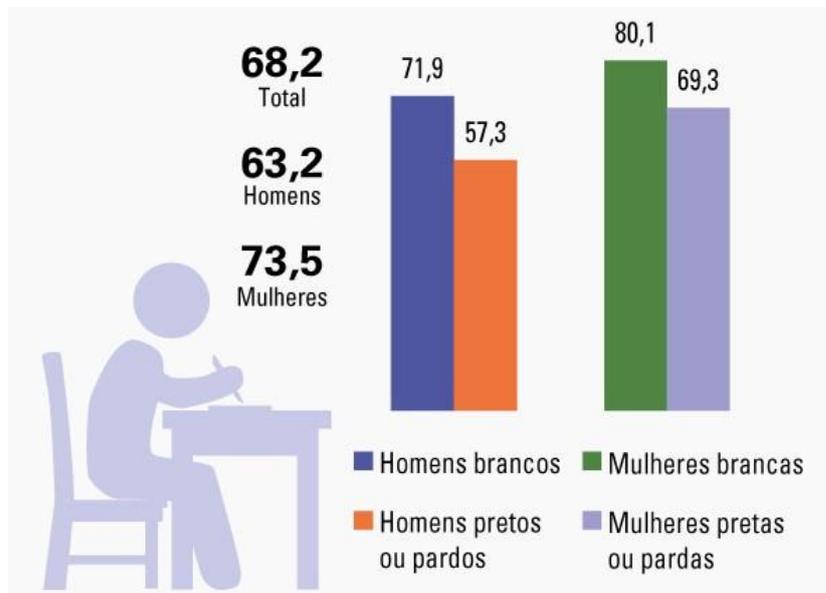


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua 2012-2016 Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>> Acessado em 22 de Set 2020.

De acordo com (Cobo 2016) a mulher tem a escolarização necessária ao exercício da função, consegue enxergar até onde poderia ir na carreira, mas se depara com uma 'barreira invisível' que a impede de alcançar seu potencial máximo, esse fenômeno é conhecido como Glass Ceiling ou Teto de Vidro.

Chegamos então a um fato curioso, segundo a mesma pesquisa embora as mulheres recebam menos muitas delas possuem um grau de escolaridade maior que dos homens e essa diferença de instrução ocorre não só apenas na graduação, mas desde o começo o período escolar.

Figura 02 – Taxa de Frequência Escolar Liquida Ajustada no Ensino Médio por sexo e cor ou raça(%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua 2012-2016 Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>> Acessado em 22 de Set 2020.

Como demonstrado as mulheres possuem uma frequência de aulas maior que a dos homens muitas vezes relacionadas ao fato de que durante o ensino médio muitos homens já começam a trabalhar e com isso têm que conciliar as duas e acabam deixando o estudo em segundo plano. Fazendo um recorte racial embora as mulheres tenham mais frequência escolar as mulheres pretas ainda tendem a ter menos frequência que as brancas embora que ainda seja maior que as dos homens pretos, essa desigualdade social advém desde o período colonial quando as mulheres brancas embora não tivessem direitos eram letradas enquanto as escravas eram analfabetas, além do fato de que muitas pessoas pretas não dispõem dos mesmos privilégios que os brancos tem o que faz que eles precisem se esforçar o dobro para poder atingir o mesmo resultado.

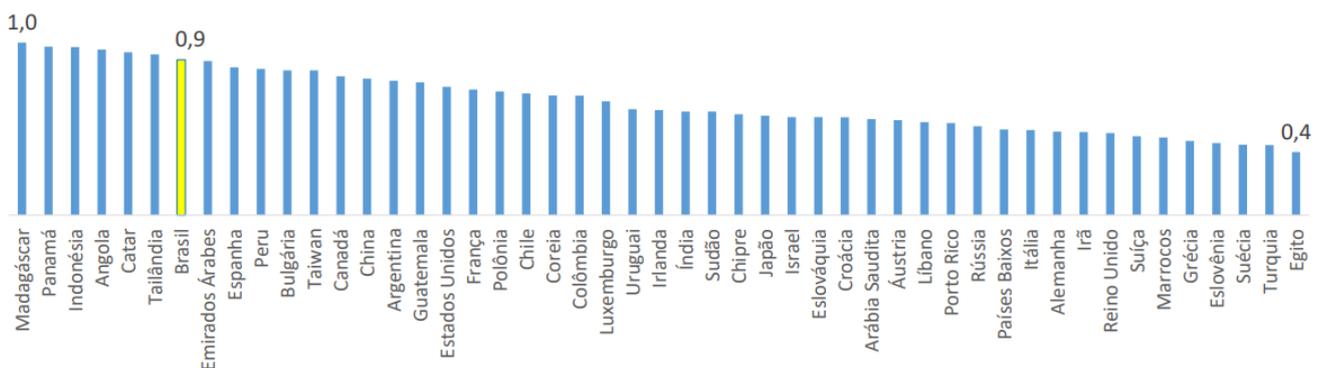
Embora essa pesquisa tenha sido realizada há 4 anos atrás não houve muitas mudanças desde então, uma outra Pesquisa realizada pelo Instituto SEMESP em 2019 mostra que o salário médio das mulheres que conseguiram se graduar é cerca de R\$3.287 enquanto para os homens é de R\$4.640 além de pontuar o fato de que embora os homens com o passar do tempo tendem a ter um aumento salarial na sua carreira a mulher evolui muito pouco nesse mesmo período de tempo.

Segundo (Capelato 2019) os números indicam que a desigualdade de gênero no Brasil ainda é grande. As mulheres são maioria nos cursos de ensino superior. Entretanto, essa busca das mulheres por qualificação e aperfeiçoamento profissional, na maioria dos casos, não representa aumento significativo na renda mensal

2.7 EMPREENDEDORISMO FEMININO

O Empreendedorismo é um mercado que está cada vez mais alta e assim como em outras áreas que antes eram comumente ocupadas apenas por homens a parcela feminina nessa área está cada vez maior. Segundo uma pesquisa realizada pelo GEM(Global Entrepreneurship Monitor) em 2018 o Brasil estava em sétimo lugar no ranking de países com maiores números de mulheres como empreendedoras iniciais, ou seja, donas de empreendimentos com menos de 42 meses de existência.

Figura 03 – Proporção de Mulheres nos Empreendedores Iniciais em 2018



Fonte: GEM(2018) Disponível em
<sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf> Acessado em 03 de Nov 2020.

Segundo (Araújo 2018) no cenário empresarial, por muitos anos, a representação dos negócios esteve atrelada a atuação da figura masculina como criador e gestor, no entanto, com o passar dos anos, as mulheres vêm atuando cada vez mais em cargos estratégicos, assim como se tornando idealizadoras de negócios de sucesso. O empreendedorismo feminino é inovador, busca novas ideias para lançar no mercado, corre riscos de diferentes formas e não desiste do seu objetivo.

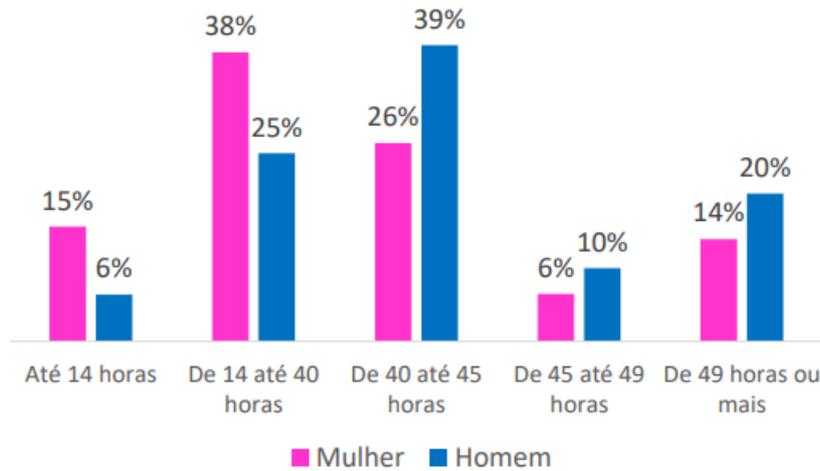
A que se diz respeito as motivações que levam as pessoas a quererem empreender geralmente são duas ou a necessidade ou a oportunidade. As pessoas que decidem empreender por oportunidade são aquelas tomam essa atitude independente de alguma necessidade, as fazem por vontade própria tendo realizado diversas pesquisas antes de colocar o projeto em pratica. Já as que empreendem por necessidade são aquelas que geralmente não conseguem se integrar ao mercado de trabalho, não se sentem confortável no seu local de trabalho devido ao ambiente em que são expostas ou até mesmo foram demitidas do seu trabalho e não conseguem uma recolocação.

Segundo (Martí 2014) o empreendedorismo feminino pode ser considerado uma maneira de as mulheres enfrentarem o desemprego ou a pobreza aos quais são mais vulneráveis, especialmente no caso das classes econômicas menos favorecidas. Segundo (GEM 2017) no Brasil, 47% do empreendedorismo feminino é motivado por necessidade – para os homens, esse índice é de 34%, indicando uma das dificuldades enfrentadas por empreendedoras brasileiras.

Um fator diferencial para as mulheres que resolvem empreender é a flexibilização da carga horaria, uma vez que sendo dona do seu próprio negócio ela pode conciliar melhor seu tempo entre o trabalho e seus outros afazeres. Segundo uma pesquisa realizada pelo PNADC em 2018 as mulheres conseguem trabalhar até

18% menos com relação aos homens empreendedores sem afetar a sua produtividade.

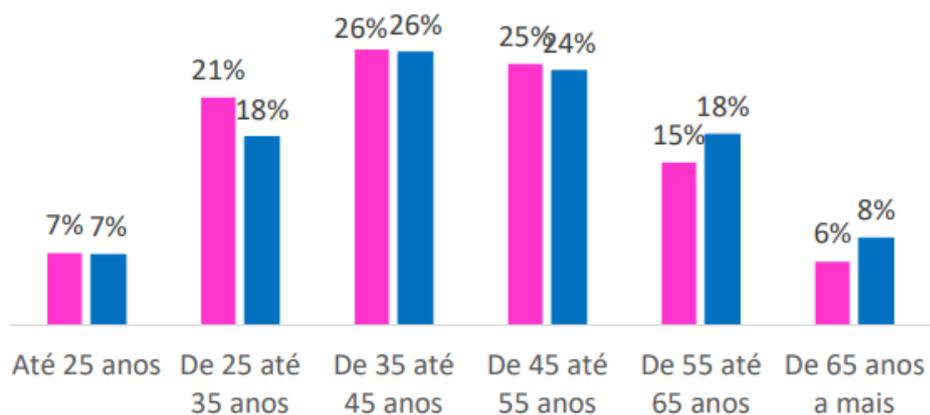
Figura 04 – Horas Trabalhadas na semana



Fonte: PNADC(2018) Disponível em sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedoris%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf Acessado em 03 de Nov 2020.

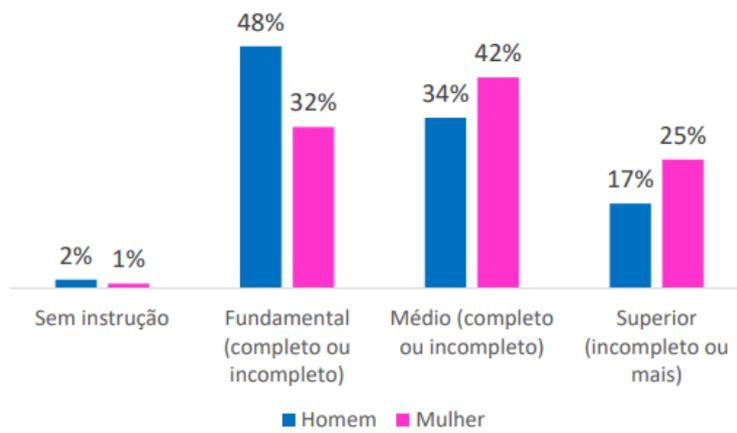
Outro ponto a ser ressaltado é que em média as mulheres tendem a começar seus negócios próprios mais cedo que os homens, como também mostra a pesquisa realizada pelo PNADC, além do fato de que a maioria possui um grau de escolaridade maior que o deles.

Figura 05 – Distribuição por faixa etária



Fonte: PNADC(2018) Disponível em sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf Acessado em 03 de Nov 2020.

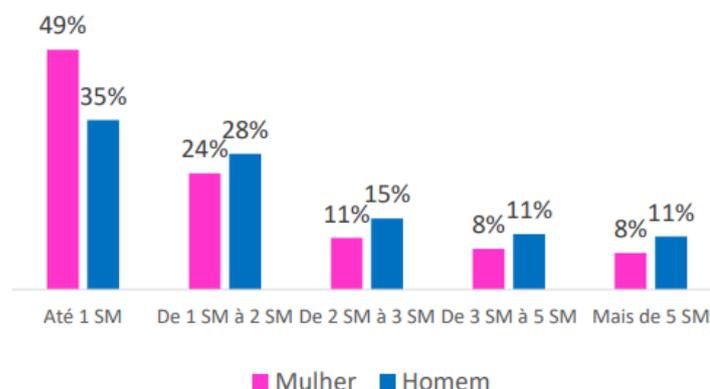
Figura 06 – Grau de Escolaridade



Fonte: PNADC(2018) Disponível em sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf Acessado em 03 de Nov 2020.

Embora esses dados sejam positivos as mulheres que decidem empreender acabam tendo um rendimento mensal 22% menor que o dos homens. Segundo (Brandão 2019) persistem desigualdades de género no empreendedorismo decorrentes de condições estruturais distintas que operam em desfavor das mulheres.

Figura 07 –Rendimento Mensal



Fonte: PNADC(2018) Disponível em
<[sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedoris
mo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf](http://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf)> Acessado em 03 de Nov 2020.

3.CONCLUSÕES

Conclui-se com essa pesquisa a importância da existência do movimento feminista para a história da conquista dos direitos femininos. Foi através desse movimento que a mulher foi capaz de manifestar sua voz e se posicionar na sociedade para conseguir finalmente ser escutada não apenas ouvida. Além de ressaltar a importância da vivencia preta e a vivencia transexual que sofrem não só apenas mulheres, mas também por fazerem partes de outras minorias.

Em função desse movimento a mulher foi possibilitada de deixar de lado o papel de submissão que era imposto a ela desde o início da construção da sociedade podendo assim começar a conquistar sua independência. Através das lutas as mulheres seu direito ao voto, educação, foi refeita uma regulamentação que cobrisse não mais apenas os direitos trabalhistas dos homens, o domínio total sobre seu corpo e suas vontades.

Embora as mulheres tenham consigo seu lugar no mercado de trabalho e tenham lutado para adquirir os direitos que antes eram apenas concedidos aos homens no cenário atual ainda há muita desigualdade. O simples fato de casos onde mulheres e onde ocupam o mesmo cargo e ainda sim acabam recebendo menos que ele é um sinal de que embora tenhamos avançado bastante ainda há um longo caminho para se percorrer.

Uma alternativa para elas é o mercado do empreendedorismo que vem se destacando cada vez mais. Devido a possibilidade de flexibilização na carga horaria, permitindo que ela possa ajustar seus horários da melhor forma a otimizá-los. Além do fato de ao ser dona do seu próprio negócio ela possui total controle sobre a forma como ambiente deve ser gerido podendo criar um lugar onde mais mulheres possam se sentir acolhidas e terem oportunidades de trabalho. A importância de se possuir um nível de escolaridade mais avançado que os homens no geral, ajuda na hora de lidar com os problemas e adquirir soluções mais criativas que chamem a atenção do público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A EVOLUÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS DA MULHER AO LONGO DOS TEMPOS. Aracaju: Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais, 2013. Disponível em: <http://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/download/950/504>. Acesso em: 23 set. 2020

Gregori, Juciane de. **FEMINISMO E RESISTENCIA.** Uberlândia: Caderno Espaço Feminino, v.30 n2–jul/dez 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/38949/pdf>. Acesso em: 24 Jun. de 2020

Velasco, Valquiria. **PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/proclamacao-da-republica/>. Acesso em: 25 de Jun de 2020

Peret, Eduardo. **MULHER ESTUDA MAIS, TRABALHA MAIS E GANHA MENOS QUE O HOMEM.** Agencia IBGE: Estatísticas Sociais, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>. Acesso em: 05 de Nov de 2020

SEMESP, Instituto. **LEVANTAMENTO DO SEMESP APONTA DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO.** 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/noticias/levantamento-semesp-desigualdade-genero-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 05 de Nov de 2020

Duarte, Karoeny de Amorim. **EMPREENDEDORISMO FEMININO: ANÁLISE DE PERFIL DE MULHERES EMPREENDEDORAS NO BRASIL.** Cosmopolita em ação

v.6 n2. 2019. Disponível em :
<http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/1030>. Acessado em 03 de Nov de 2020

BANDEIRA, Patricia Bock. EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE HOMENS E MULHERES SOBRE MOTIVAÇÕES PARA EMPREENDER. Brasília: Revista Psicologia Organizações e Trabalho v.20 n.3 jul/set 2020. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000300008. Acessado em 04 de Nov de 2020

Rodrigues, Valeria Leoni. **A IMPORTANCIA DA MULHER.** São Paulo. Disponível em : <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf> .
 Acessado em 15 de Nov de 2020

DIA INTERNACIONAL DA MULHER: A ORIGEM OPERÁRIA DO 8 DE MARÇO.
 BBC NEWS: BRASIL, 2019. DISPONÍVEL EM:
<HTTPS://WWW.BBC.COM/PORTUGUESE/INTERNACIONAL-43324887#:~:TEXT=OFICIALIZADO%20PELA%20ORGANIZA%C3%A7%C3%A3O%20DAS%20NA%C3%A7%C3%B5ES,O%20IN%C3%ADCIO%20DO%20S%C3%A9CULO%2020>.

Blay, Evan Alterman. **8 DE MARÇO: CONQUISTAS E CONTROVÉRSIAS.**
 Florianópolis: Rev. Estud. Fem. vol.9 no.2, 2011. Disponível em :
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2001000200016&script=sci_arttext&tlng=pt

Woitowicz, Karina Janz. **SEM MOTIVOS PARA COMEMORAR O DIA INTERNACIONAL DA MULHER.** Biblioteca on-line de ciências da comunicação.

Disponível em : <http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/woitowicz-karina-artigodiadamulher.pdf>

RESUMO DA LEI. São Paulo : Instituto Maria da Penha. Disponível em : <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/resumo-da-lei-maria-da-penha.html>

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A LEI MARIA DA PENHA. POLITIZE!, OUTUBRO DE 2015. DISPONÍVEL EM : <HTTPS://WWW.POLITIZE.COM.BR/LEI-MARIA-DA-PENHA-TUDO-SOBRE/>

LEI DO FEMINICÍDIO FAZ CINCO ANOS. Agencia Câmara de Notícias, 2020. Disponível em : <https://www.camara.leg.br/noticias/643729-lei-do-feminicidio-faz-cinco-anos/#:~:text=H%C3%A1%20cinco%20anos%2C%20no%20dia,condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20mulher%20da%20v%C3%ADtima.>

LEI 'CAROLINA DIECKMANN', QUE PUNE INVASÃO DE PCS, ENTRA EM VIGOR. São Paulo : G1, Abril De 2013. Disponível Em: [Http://G1.Globo.Com/Tecnologia/Noticia/2013/04/Lei-Carolina-Dieckmann-Que-Pune-Invasao-De-Pcs-Passa-Valer-Amanha.Html#:~:Text=A%20lei%2012.737%20de%202012,Ter%C3%A7a%20feira%20\(2\).&Text=Tamb%C3%A9m%20passa%20a%20ser%20crime,De%20inform%C3%A1tica%20de%20utilidade%20p%C3%BAblica.](Http://G1.Globo.Com/Tecnologia/Noticia/2013/04/Lei-Carolina-Dieckmann-Que-Pune-Invasao-De-Pcs-Passa-Valer-Amanha.Html#:~:Text=A%20lei%2012.737%20de%202012,Ter%C3%A7a%20feira%20(2).&Text=Tamb%C3%A9m%20passa%20a%20ser%20crime,De%20inform%C3%A1tica%20de%20utilidade%20p%C3%BAblica.)

QUINTINO, EUDES. A NOVA LEI CAROLINA DIECKMANN. Jus Brasil: Sociedade Dos Advogados, 2012. Disponível Em: <Https://Eudesquintino.Jusbrasil.Com.Br/Artigos/121823244/A-Nova-Lei-Carolina-Dieckmann>

Hospinal, David. **CONHEÇA A LEI DA MINUTO SEGUINTE.** Fundação Roberto Marinho, 2018. Disponível em : <https://www.futura.org.br/lei-do-minuto-seguinte-assegura-atendimento-medico-a-vitimas-de-violencia-sexual/>

O QUE É A 'LEI DO MINUTO SEGUINTE' E COMO ELA PROTEGE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL. Compromisso e atitude, 2018. Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/o-que-e-lei-do-minuto-seguinte-e-como-ela-protege-vitimas-de-violencia-sexual/>

CRIANÇA e ADOLESCENTE. MPRR, 2012. Disponível em: <http://crianca.mppr.mp.br/2012/05/11204,37/#:~:text=A%20Lei%2012.650%2C%20sancionada%20pela,abuso%20sexual%20sofrido%20quando%20crian%C3%A7a.>

Bezerra, Juliana. **MULHERES QUE FIZERAM A HISTÓRIA DO BRASIL.** Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mulheres-que-fizeram-a-historia-do-brasil/>

Cruz, Ana Laura. **17 MULHERES IMPORTANTES QUE MARCARAM A HISTÓRIA!** MAIORES E MELHORES: CULTURA. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.MAIORESEMELHORES.COM/MULHERES-IMPORTANTES-HISTORIA/>

A HISTÓRIA DA MULHER NO EXERCÍTO. Exército Brasileiro. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/ingresso/mulheres-no-exercito/-/asset_publisher/6ssPDvxqEURI/content/a-historia-da-mulher-no-exercito